

RELATÓRIO BIMESTRAL

Janeiro – Fevereiro 2013

Sílvia Franco

Este novo ano de trabalho no Projeto Fronteiras Urbanas ficou marcado, a meus olhos, por um bimestre com forte dedicação às artes e à educação.

O nosso amigo e pintor João Moreira convidou os pequenos pintores da Comunidade Bairro das Terras da Costa para uma sessão de pintura na galeria que albergava a sua exposição, no Príncipe Real em Lisboa. Eu, a Mônica e o João deslocámo-nos com as crianças até Praça Luís de Camões, em Lisboa, onde encontrámos as colegas Isabel Freire e Ana Paula Caetano. Todos juntos subimos a Rua do Alecrim, fomos ver Lisboa do Miradouro de S. Pedro de Alcântara e atravessámos o Jardim do Príncipe Real. Como ainda não era possível entrar na galeria, lanchámos e as crianças foram brincar no parque infantil.

As expressões faciais das crianças revelavam um grande entusiasmo pelas descobertas feitas no passeio. Esse entusiasmo intensificou-se com a entrada na galeria. As paredes estavam cobertas de telas coloridas, com paisagens que lhes eram bastante familiares, pois a coleção exposta era inspirada no seu bairro. As crianças percorriam quadro a quadro reconhecendo este ou aquele local, esta ou aquela pessoa. Mas a maior surpresa estava no primeira andar do edifício. O

João tinha preparado uma mesa de trabalho, com todo o material necessário, para eles pintarem os seus quadros à semelhança do que fazem no bairro quando o João leva o ateliê de pintura até eles.



Ilustração 1 - Crianças no Miradouro de S. Pedro de Alcântara (Foto de Mônica Mesquita)

Com entusiasmo semelhante ao destas crianças, também o grupo de *batuko* “Nôs Herança” tem ensaiado semanalmente. Tento acompanhá-las sempre que posso e aprender com elas os ritmos do *batuko* cabo-verdiano. Não é fácil acompanhá-las!

No início deste relatório, mencionei as artes e a educação. De facto, a educação foi um mote de relevo neste período, uma vez que com o estágio de Catarina Pereira, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação Intercultural, foi possível intensificar o movimento de procura e diálogo com as instituições escolares. Este movimento tornou-se essencial, visto que aumentava claramente o número de jovens com interesse em voltar a estudar.

A Suzete era uma das que mais manifestava este desejo, prontificando-se a deslocar-se com o intuito de encontrar uma escola com um curso adequado ao seu nível académico. Neste sentido, encontrei-me com a Catarina e a Suzete no Centro de Formação Profissional de Alverca. Infelizmente, não tivemos sucesso, pois não estava previsto o início de novos cursos, muito menos ao nível desejado.

A busca da Suzete continuou, bem como a da Lizy que tendo frequentado o 12º ano em Cabo Verde, gostava de terminar os seus estudos e, se possível, ingressar no Ensino Superior, pois gostaria de trabalhar como professora de Matemática. Deslocámo-nos à Reitoria da Universidade de Lisboa, pois estava a ser desenvolvida uma sessão de esclarecimento para quem estivesse interessado em candidatar-se ao Ensino Superior, via Maiores de 23.

Esta sessão foi de grande utilidade, uma vez que nos permitiu reunir informações sobre os cursos, o processo de candidatura e os Serviços de Ação Social da instituição de acolhimento. Deste modo, a Lizy reuniu os dados, refletiu sobre o tempo e a preparação para as diferentes fases do processo e decidiu que só faria a sua candidatura no ano seguinte. Aproveitaria para se preparar melhor.

Todo o contacto com as instituições de ensino permitiram reunir uma série de informações que percebi serem transmitidas entre os membros da comunidade, sendo, cada vez mais, frequente encontrar pessoas que nos questionam sobre esta questão.